



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 27 de março de 2011

<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> PIM pode ter fábricas de aviões e armas não letais ..... ECONOMIA	1
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> PIM pode ter fábricas de aviões e armas não letais (continuação)..... ECONOMIA	2
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Na expectativa pela política industrial..... ECONOMIA	3
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Alfredo MR Lopes ..... ECONOMIA	4
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> DESAFIOS ..... CAPA	5
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> IRREGULARES ..... CAPA	6
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> ZFM faz 44 anos e aguarda mudanças ..... AMAZONAS	7
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> ZFM faz 44 anos e aguarda mudanças (continuação)..... AMAZONAS	8
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Alfândega apreende R\$ 59 mi em 2010..... AMAZONAS	9
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> SEBRAE ..... AMAZONAS	10
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> AmazonGás..... AMAZONAS	11
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> ENGECO ..... AMAZONAS	12
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Magistral ..... AMAZONAS	13
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> SUFRAMA - 44 ANOS ..... AMAZONAS	14
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Conexão de longa data..... AMAZONAS	15

## PIM pode ter fábricas de aviões e armas não letais

**HENRIQUE SAUNIER**

Especial para o EM TEMPO

henrique@emtempo.com.br

Com projetos ousados e inéditos no Amazonas, dois grupos de empresários da Índia pretendem instalar duas novas fábricas no Polo Industrial de Manaus (PIM). A conversa para iniciar uma produção de aeronaves e de armas não letais já deve acontecer nesta semana com as autoridades locais e, juntos, os investidores possuem mais de US\$ 110 milhões para aplicar nas duas plantas, além de uma estimativa de gerar aproximadamente 220 novos postos de trabalho.

Quem revelou com exclusividade a informação ao EM TEMPO foi o diretor de Defesa da Câmara de Comércio e Indústria Índia-Brasil, Renato Werner, que disse ser da Indústria Aeroespacial Hindu-Brasileira (Indahb) o projeto para a produção das aeronaves.

Segundo Werner, se o projeto receber aval dos governos estadual e federal, a ideia seria iniciar até o fim do ano a produção de avião não tripulado da categoria Male (sigla em inglês para Média Altitude e Grande Autonomia), que possui teto operacional de 18 mil pés e voa continuamente por até 30 horas, com piloto automático e controlador de voo de última geração, além de decolar e pousar sem a ajuda do piloto.

Esse primeiro modelo possui ainda radares, sensores ópticos, designação de alvos, câmeras térmicas entre outras tecnologias integradas. O investimento para dar início a essa fabricação seria superior a US\$ 100 milhões e a geração de empregos estimada é de 150 postos.

A previsão inicial é de que sejam fabricadas cem aeronaves no primeiro ano de instalação da fábrica e com faturamento aproximado de US\$ 500 milhões. De acordo com Werner, a Indahb tinha a opção de produzir em parceria com uma

outra indústria aeronáutica nacional, mas preferiu partir para a montagem de sua própria planta fabril tendo em vista o tamanho do mercado mundial para a aviação de defesa, em especial para os não tripulados de alta tecnologia.

E este mercado tem tudo para ser promissor, pois, antes mesmo de ser implantada, a indústria já tem 20 aeronaves encomendadas por países da África, Oriente Médio e da América Latina, que foram informados da produção em



Outras aeronaves, como jatos executivos, poderão ser produzidas nesta fábrica, nos próximos anos, conforme projeto e o plano de ação que já está pronto

Renato Werner, diretor de Defesa da Câmara de Comércio e Indústria Índia-Brasil

série com tecnologia Indiana e Brasileira. "Outras aeronaves, como jatos executivos, poderão ser produzidas nesta fábrica, nos próximos anos, conforme projeto e o plano de ação que já está pronto", completou Werner.

## PIM pode ter fábricas de aviões e armas não letais (continuação)

### PPB e outros entraves

No entanto, mesmo antes de apresentar o projeto ao poder público as barreiras já começaram a aparecer para esses grupos. A primeira veio na forma de declaração do titular da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan/Am), Marcelo Lima, de que "a lei de incentivos fiscais não abarca a produção de armamentos", por isso, se a empresa viesse

a se instalar no polo, ela não teria os benefícios do modelo zona franca.

Outra barreira é o Processo Produtivo Básico (PPB) para aeronaves, que atualmente não existe e teria que ser confeccionado do zero. "É uma preocupação que nós temos, mas estamos fazendo contato com as autoridades e confiantes na boa vontade do poder público", disse

se Renato Werner.

Segundo o representante da Índia, o Amazonas foi escolhido não apenas por já ter uma plataforma de fabricação de insumos eletrônicos e de injeção plástica, mas também por conta do forte capital intelectual. Mas, Werner afirmou que mesmo sendo uma prioridade, os grupos possuem um 'plano B', que inclui levar a indústria para Minas gerais.

### Armamento para a Copa

Quem também está 'de olho' no Amazonas para desenvolver e fabricar eletrônicos de alta tecnologia para aplicações policiais e militares é outro grupo indiano. Com um investimento inicial de US\$ 10 milhões e expectativa de gerar 70 postos de trabalho, o grupo produz armas não letais por energia eletromagnética com triplo disparo, GPS e câmera de vídeo integrada.

Além desse que será o primeiro modelo a ser fabricado na planta, outros produtos serão agregados à linha de produção gradualmente, como uma tornozeleira GPS para monitoramento de pessoas sub-judice por meio de penas alternativas, liberdade condicional vigiada, benefício de saídas temporárias, indultos e regime semiaberto.

Essa tecnologia hindu-brasileira será integrada pela Escola Superior de Tecnologia (EST), conforme parceria de cooperação técnica entre a empresa indiana e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), na qual o professor Marivan Gomes ficou responsável pela coordenação da integração.

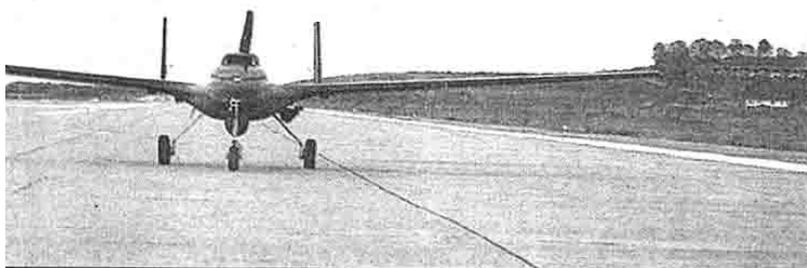
"A contrapartida do Estado para que essa indústria se instale no PIM pode ser, por exemplo, realizar o primeiro pedido para uso no próprio Amazonas que não somente necessita, mas que também manifestou interesse em adquirir e usar essas tecnologias no combate ao crime, quando foram apresentadas ao secretário de Justiça, Lélcio Lauria, e ao secretário-executivo de Inteligência, Thomaz Vasconcelos Dias, com quem conversei pessoalmente sobre o tema", explicou. Renato Werner ressaltou ainda que uma das exigências da Federação Internacional de Futebol (Fifa) para as cidades-sede da Copa é não utilizar armamento de fogo dentro dos estádios, daí a importância dessa linha de produção.



Planta fabril para a produção de armas não letais deve contar com investimentos de US\$ 10 milhões

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A estimativa é de que sejam fabricadas com aeronaves no primeiro ano de instalação da fábrica



### Na expectativa pela política industrial

Governo e empresários esperam que o PIM tenha destaque dentro das novas regras do govorno para o setor

**VALÉRIA COSTA**  
Equipe do EM TEMPO  
valeriacosta@emtempo.com.br

mpresários, líderes de entidades empresariais do Polo Industrial de Manaus (PIM) e o govorno do Amazonas estão na expectativa de como será tratado o parque fabril na nova política industrial 'desenhada' pelo govorno brasileiro.

O secretário-executivo do Ministério, Alessandro Teixeira, esteve em Manaus na semana passada, por conta da primeira reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS), e prometeu que a Zona Franca de Manaus (ZFM) terá lugar de destaque nessas discussões.

"A Suframa não é um órgão separado, é um braço do Mdic e tem de ser fortalecida a interlocução da ZFM com os empresários locais e o ministério. A Zona Franca não vai ser desconsiderada na construção da nova política industrial", ressaltou o secretário.

Para provar que todos participam dessas discussões, Teixeira adiantou que equipes do Mdic deverão vir ao Amazonas para conversar com os empresários locais sobre a estrutura dessa nova política industrial.

Apesar do discurso favorável a uma maior participação do modelo econômico, que amanhã completa 44 anos de existência, nos rumos da política industrial brasileira, líderes empresariais e govorno deixaram transparecer uma frustração em não poder confrontar o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, que não pôde vir ao Amazonas para presidir a primeira reunião do CAS. O governador Omar Aziz tinha a intenção em entregar algumas propostas ao ministro que revelam o desejo dos industriais do Estado sobre essa discussão.

"Queremos ser ouvidos. Queremos saber qual o comportamento do govorno federal em relação ao nosso PIM. Temos que ter uma participação maior no desenvolvimento de uma política nacional das nossas indústrias. Não tenho dúvida nenhuma que a presidente Dilma Rousseff tem um compromisso com a região", frisou o governador.

Entre as propostas que o govorno do Amazonas, por meio das secretarias de Estado do Planejamento (Seplan)

e da Fazenda (Sefaz) deverão apresentar ao Ministério, estão itens que tratam da sobretaxação que os produtos fabricados no PIM sofrem nas regiões Sul e Sudeste do país.

Aziz destacou ainda que muitos componentes asiáticos, especialmente chineses, que entram no país pelo Sul são subvalorizados com notas fiscais. Segundo ele, empresas estão comprando esses produtos com um valor que não são verdadeiros: "Pagam imposto sobre Produto Industrializado (PI) em cima de um valor irreal. Se o produto custa 100, a nota vem dez e pagam o imposto em cima de dez e isso contribui para a perda de competitividade da nossa indústria e também dos empregos da região", disse o governador.

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Maurício Loureiro, afirmou que não é possível ver que produtos chineses acabados entre no Brasil com preços subfaturados, enquanto que a Zona Franca de Manaus é duramente fiscalizada em todos os níveis, tanto na entrada, no meio e na saída de seus produtos e ainda tenha que pagar valores mais reais em relação a esses importados.

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares (Sinaees), Wilson Périco, há que rever o custo Brasil, pois a carga tributária onera bastante a atividade industrial e acaba inibindo a competitividade da indústria brasileira. Outro ponto apontado por ele, que deveria entrar na discussão da nova política, é em relação à questão trabalhista, pois os empresários carregam uma carga de encargos "muito grande", o que eleva os custos às empresas.

O vice-presidente da Samsung para a América do Sul, Benjamin Sicsú, elegeu um ponto bem polêmico que poderia entrar nas discussões dessa nova



estratégia: trata-se da redução dos taxas de serviço que as indústrias têm de pagar à Suframa, que segundo ele, giram em torno de 1% do custo do produto total.

**Processo Produtivo**  
A discussão referente a uma reformulação do Processo Produtivo Básico (PPB) é um

dos temas que os empresários locais querem discutir com o govorno federal. Para o secretário estadual de Planejamento, Marcelo Lima, as importações de componentes da China, por exemplo, são favorecidas pelo atual modelo de PPB, que é muito rigoroso e que, portanto, há que ser reformulado.

Um primeiro passo já foi dado na direção de se rever o PPB do polo de duas rodas, que já é discutido no âmbito da Suframa e afeta diretamente as indústrias de componentes locais, para que não sofram prejuízos e nem desemprego.

Para o presidente do Sinaees, Wilson Périco, a adoção do PPB é uma ferramenta muito salutar para preservar e cobrir desvios, mas que não pode ser uma ferramenta que atrapalhe. Ele ressaltou ainda que diretores e técnicos da Suframa têm que voltar a participar das discussões na construção dos PPBs, pois conhecem a realidade da região. Atualmente tudo fica centrado no Ministério.

### Desindustrialização

A desindustrialização do país e, em especial da Zona Franca de Manaus (ZFM), é o principal motivo pelo qual o govorno federal resolveu estabelecer diretrizes para uma nova política industrial. O secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Alessandro Teixeira, afirmou que no escopo dessas medidas também está sendo elaborado uma política de comércio exterior.

Segundo ele, a defesa da indústria é "muito caro" ao Ministério e o alvo é justamente fortalecer uma política para indústrias dos setores eletroeletrô-

nicos e de componentes. O secretário Marcelo Lima afirmou que existe um temor de desindustrialização, principalmente quando se observa os dados da balança comercial em que se percebe claramente o alto índice de importações de insumos.

Ele acredita que essa nova política deve criar restrições de cunho protecionista para alguns itens a fim de proteger a indústria brasileira. Para não haver o risco de uma desindustrialização no país, o governador Omar Aziz, defende mais investimentos em tecnologia e inovação para propiciar a competitividade no mercado internacional.

**DI FIORI 3**

## Alfredo MR Lopes

### ZFM, a celebração dos desafios

A celebração do 44º aniversário do modelo ZFM foi precedida de mais um embate entre o jogo do obscurantismo político e a afirmação do interesse público. Temos ainda muito a caminhar, nas vias tortuosas do exercício democrático, para separar o joio das armações do imediatismo partidário do trigo da transparência que alimenta o interesse maior da coletividade. Só assim a classe política como um todo poderá exercer a delegação popular como lema, motor e razão de ser de suas ações e conduta. É compreender que acima e além das barganhas é preciso consultar os diversos atores sociais sempre e quando estiverem em questão os interesses do cidadão. O imbróglio, entretanto, se presta à retomada da revisão do modelo,

Um deles é exigir que o Estado seja ouvido pelo governo federal sobre a nova política industrial que está sendo formatada. Isso significa que o Estado não pode ser surpreendido, por exemplo, por medidas provisórias que esvaziem segmentos industriais do modelo ou penalizem com sobretaxas de exceção para a comercialização de seus produtos. E isso demanda, ainda, a reforma fiscal e acatamento aos dispositivos constitucionais que normatizam os incentivos da ZFM.

Internamente, a mobilização que pôs fim ao imbróglio político e que mostra o peso das entidades organizadas, bem poderia ser invocada para monitorar as fragilidades do modelo, suas limitações no âmbito da inovação tecnológica, da timidez na am-

A mobilização das entidades organizadas, aliada à vontade política do poder executivo, poderia ainda avançar na superação dos gargalos de infraestrutura

suas limitações, eventuais distorções e reafirmação dos acertos. E essa revisão supõe, necessariamente, o envolvimento da classe política e exige de cada um deles - preferencialmente das bancadas dos Estados alcançados pela Suframa - maior empenho, conhecimento e discussão do papel da ZFM na economia e na perspectiva social do Amazonas e Amazônia Ocidental.

Na reunião do seu Conselho de Administração, onde a Suframa costuma dar mostras de seu desempenho institucional, o governador Omar Aziz pôs o dedo na ferida. E mandou alguns recados, não apenas para os parceiros federais da autarquia, mas a todos os envolvidos na manutenção, fortalecimento e interiorização do modelo. É hora de promover alguns ajustes.

pliação dos polos que vão adensar, diversificar e interiorizar a cadeia produtiva, como o cloroquímico, o de bioindústria e de silvicultura, pra citar os mais imediatos e coerentes com a vocação econômica e de sustentabilidade do bioma amazônico. A mobilização das entidades, aliada à vontade política do poder Executivo, poderia ainda avançar na superação dos gargalos de infraestrutura, incluindo balizamento das hidrovias e aceleração da mudança na matriz energética e outras embromações federais. Só assim, com obstinação e trabalho, o imediatismo político se curvará ao imperativo da cumplicidade geral em favor do Amazonas e da região sob sua influência, como sugere o bom-senso e uma celebração digna dos desafios da Zona Franca de Manaus.

## DESAFIOS

# Zona Franca faz 44 anos superando recordes

**AMAZONAS15** | A Zona Franca de Manaus completa amanhã 44 anos com recordes históricos de produção, vendas e expansão do nível do emprego em meio aos desafios com as mudanças a serem adotadas pela nova política industrial que está sendo traçada para o País.

## IRREGULARES

# Alfândega apreendeu R\$ 59 mi em mercadorias

**AMAZONAS 16** | As alfândegas do porto e do aeroporto de Manaus apreenderam R\$ 59 milhões em mercadorias. As cargas são constituídas principalmente por bens de informática, eletrônicos e insumos industriais.

## ZFM faz 44 anos e aguarda mudanças

**A Zona Franca de Manaus (ZFM) completa amanhã 44 anos com recordes históricos de produção, vendas e expansão do nível do emprego em meio aos desafios com as mudanças a serem adotadas pela nova política industrial que está sendo traçada para o País.**

O Polo Industrial de Manaus (PIM) reúne, atualmente, 550 empresas e gera cerca de 500 mil empregos diretos e indiretos no Amazonas e 1,5 milhão no restante do Brasil, segundo os dados da Suframa e responde por 98% da economia do Amazonas, sem provocar a devastação florestal.

Em Manaus estão concentrados os maiores parques Eletroeletrônico e de Duas Rodas da América Latina, que contribuíram para o faturamento atingir um novo recorde no ano passado.

Concebida nos anos 50 e

efetivamente criada uma década depois pelo Decreto Lei 288, de 28 de fevereiro de 1967, no período de crescimento econômico do País, a ZFM foi uma estratégia do então governo militar para garantir o desenvolvimento e a ocupação da Amazônia.

Com a globalização da economia e a abertura comercial do Brasil no começo dos anos 90, as barreiras para importação foram drasticamente reduzidas retirando a competitividade local. A produção em Manaus foi afetada e ocorreram demissões em massa.

Para enfrentar a forte concorrência as empresas do PIM investiram em processos produtivos melhorando a produtividade.

A adoção de mecanismos que garantiam a manutenção mínima de operações locais no processo de produção, o chamado Processo Produtivo Básico

(PPB) ajudou a manutenção das vantagens da ZFM, aliada ao grande potencial de demanda do mercado brasileiro que, após sucessivas crises econômicas, começava a despontar.

A estabilidade econômica do Plano Real e as garantias jurídicas dos incentivos fiscais inseridas no texto Consti-

tucional, as empresas ampliaram os investimentos na capacidade produtiva para atender ao mercado em expansão.

Atualmente, o PIM tem como principais investidores estrangeiros o Japão, com participação de 47,6%, os Estados Unidos, com 14,4%, os Países Baixos, com 10,1% e a

Finlândia, com 7,9%, segundo os dados da Suframa.

O novo cenário de estabilidade econômica com o controle da inflação e uma política de crédito para incentivar o consumo e a produção, o País retomou o crescimento. Em resposta a essa demanda, o PIM ampliou a sua atividade.

De acordo com os dados da Suframa, as indústrias faturaram US\$ 35,1 bilhões, em 2010, alta de 17% sobre 2008, até então ano de maior volume de vendas já registrado. Apesar da retomada, os empregos retraíram 3,2% em relação a 2008, com 103 mil postos na média mensal anual. Segundo os indicadores da Suframa, as empresas registraram faturamento 35,1% maior no ano passado e geraram 12,9% mais empregos em relação a 2009.

Fale com o editor  
redacao@diarioam.com.br

## ZFM faz 44 anos e aguarda mudanças (continuação)

# Novos polos e parque de tecnologia são os desafios

A ampliação dos polos Naval e de Alimentos e a criação de um parque tecnológico para abrigar incubadoras de empresas interessadas em inovar produtos e serviços estão entre as principais apostas da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) para atrair mais investimentos nos próximos anos.

O Parque Tecnológico do Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação do PIM (CT-PIM), que vai abrigar as incubadoras, está inserido na revisão do planejamento estratégico da autarquia com metas até 2025. No plano está prevista também a institucionalização do modelo de gestão do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA). “Essas duas iniciativas vão criar um novo polo com a nossa biodiversidade. Será um novo segmento de tecnologia: a nanomicrobiodiversidade”, disse a superintendente da Suframa, Flávia Skrobot Grosso.

A implantação de um polo petroquímico no PIM também não está descartada. O Amazonas tem grande potencial econômico na área, conforme estudo encomendado pela Suframa. Entre as principais viabilidades para o setor estão a produção de fertilizantes e de metanol, ureia, amônia e bens da cadeia produtiva do estireno. A constatação é resultado de detalhada análise do mercado, das condições fiscais, ambientais, estruturais e de logística.

“Outra visão estratégica da autarquia é a promoção do desenvolvimento a partir das potencialidades regionais, com o espraiamento das dinâmicas econômicas geradas no PIM para o interior da Amazônia”, disse o superintendente adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Regional da Suframa, Elilde Mota.

## Alfândega apreende R\$ 59 mi em 2010

**Beatriz Gomes**  
Da Redação  
Manaus, Amazonas

**As Alfândegas do Porto e do Aeroporto de Manaus apreenderam R\$ 59 milhões em mercadorias em 2010. As cargas são constituídas principalmente a bens de informática, eletrônicos e insumos para o Polo Industrial de Manaus (PIM).**

Segundo a assessoria da Alfândega do Aeroporto, as irregularidades vão desde carga procedente do exterior não manifestada (ou seja, que desembarca e não é informada dentro do prazo previsto na legislação), interposição fraudulenta, ou existência de uma intermediação comercial que oculte o real comprador ou real vendedor, e quando ainda não se verifica a origem dos recursos aplicados nas operações de comércio exterior.

Também ficam irregulares mercadorias que passaram do prazo do despacho. Isso ocorre quando a mercadoria permanece em recinto alfandegado sem que o importador inicie ou retome o despacho dentro dos prazos fixados na legislação.

A Alfândega do Aeroporto está organizando o primeiro leilão eletrônico do material apreendido, que será realizado em 14 de abril. A expecta-

**“As pessoas que adquirem essas mercadorias precisam pedir a guia do Ibama ao vendedor para conseguir embarcar no voo”.**

Do coordenador de fiscalização do Ibama no aeroporto, Salomão Santos.

tiva é de que sejam leiloados R\$ 9 milhões em mercadorias.

Somente no aeroporto, a Receita Federal apreendeu R\$ 6,3 milhões em mercadorias em 2010, o volume é 27,5% menor que em 2009, quando a Alfândega reteve R\$ 8,3 milhões.

O volume de apreensões na Alfândega do Porto foi de R\$ 52,7 milhões em 2010 (US\$ 29,9 milhões se convertidos com o valor médio do dólar naquele ano, R\$ 1,76). O montante cresceu 80% em 2010, em relação a 2009, quando foram apreendidos R\$ 29,48 milhões.

### Animais silvestres

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) também faz fiscalizações no aeroporto para evitar que peixes e animais sil-

vestres embarquem sem a autorização do instituto.

O coordenador de fiscalização do Ibama no aeroporto, Salomão da Silva Santos, conta que ano passado até pele de onça tentaram embarcar no aeroporto. “As pessoas que adquirem essas mercadorias precisam pedir a guia do Ibama ao vendedor para conseguir embarcar no voo”, explica Santos.

Segundo o coordenador, tambaqui e pirarucu são os animais mais apreendidos pelo órgão em Manaus. “O defeso começou em 1º de outubro e vai até 31 de março, para peixes como tambaqui,

pacu, sardinha e mapará, que estão em período de desova. Quem quiser levar essas espécies, precisa exigir dos comerciantes uma guia que o Ibama fornece para venda. No caso do pirarucu, durante o ano inteiro o embarque precisa estar documentado pela guia do Ibama ou pelo cupom fiscal do supermercado que, normalmente, trabalha com manejo”, afirmou Santos.

No caso dos peixes ornamentais, se forem em grande quantidade devem ser embarcados pelo Terminal de Cargas do Aeroporto. As pequenas quantidades devem

ter comprovadas a compra em aquário, documentado pelo cupom fiscal e acondicionado em saco plástico por, no máximo, 48 horas.

A multa para quem tentar embarcar com os animais sem autorização varia de R\$ 700 a R\$ 1 mil. E a multa para o embarque não autorizado do tambaqui é de R\$ 40 por cada quilo e R\$ 60 no caso do pirarucu.

Após a apreensão é lavrado o auto de infração e a pessoa tem 20 dias para pagar ou recorrer do auto.

Fale com o editor  
redacao@diarioam.com.br

## SEBRAE



OS MICROS E PEQUENOS EMPRESÁRIOS MANDAM UM  
**GRANDE**  
ABRAÇO.

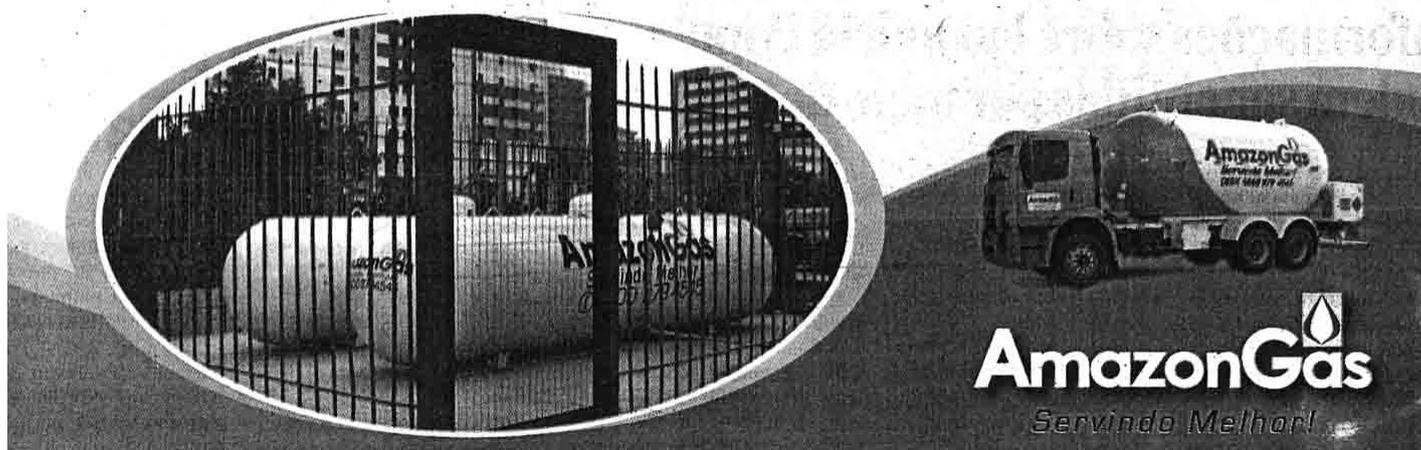
Apenas cinco anos de diferença separam a criação da SUFRAMA da criação do SEBRAE. Enquanto o braço direito dos micro e pequenos empresários dava seus primeiros passos nesse grande Estado, a SUFRAMA já trazia o olhar do mundo para os negócios que podiam surgir por aqui. Assim, com essa parceria, os planos de trabalho e incentivo ao empreendedorismo do SEBRAE-AM alcançaram maiores resultados, transformando a vida na capital e em todo nosso Amazonas. Por isso hoje, mais do que nunca, é dia dos micro e pequenos empresários, com o apoio do SEBRAE-AM, saudarem esta grande instituição. Parabéns.

**SEBRAE**  
Serviço de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas  
Amazonas

AmazonGás

# SUFRAMA, CHEGAR AOS 44 ANOS SUPERANDO TODOS OS ÍNDICES É SÓ PARA QUEM TEM MUITA ENERGIA.

Mais do que prestar uma homenagem ao aniversário da Suframa, a AmazonGás reforça a sua disposição para continuar gerando energia para o Polo Industrial de Manaus, através das modernas instalações de Gás a Granel. Ano que vem, vamos comemorar índices ainda maiores.



## ENGEÇO

Hoje é dia de homenagear  
quem deixou pra sempre sua marca  
gravada na história do Amazonas.

Parabéns, SUFRAMA, pelos 44 anos de dedicação e  
compromisso com o desenvolvimento sustentável da nossa região.  
*Uma homenagem da Engeco Engenharia.*

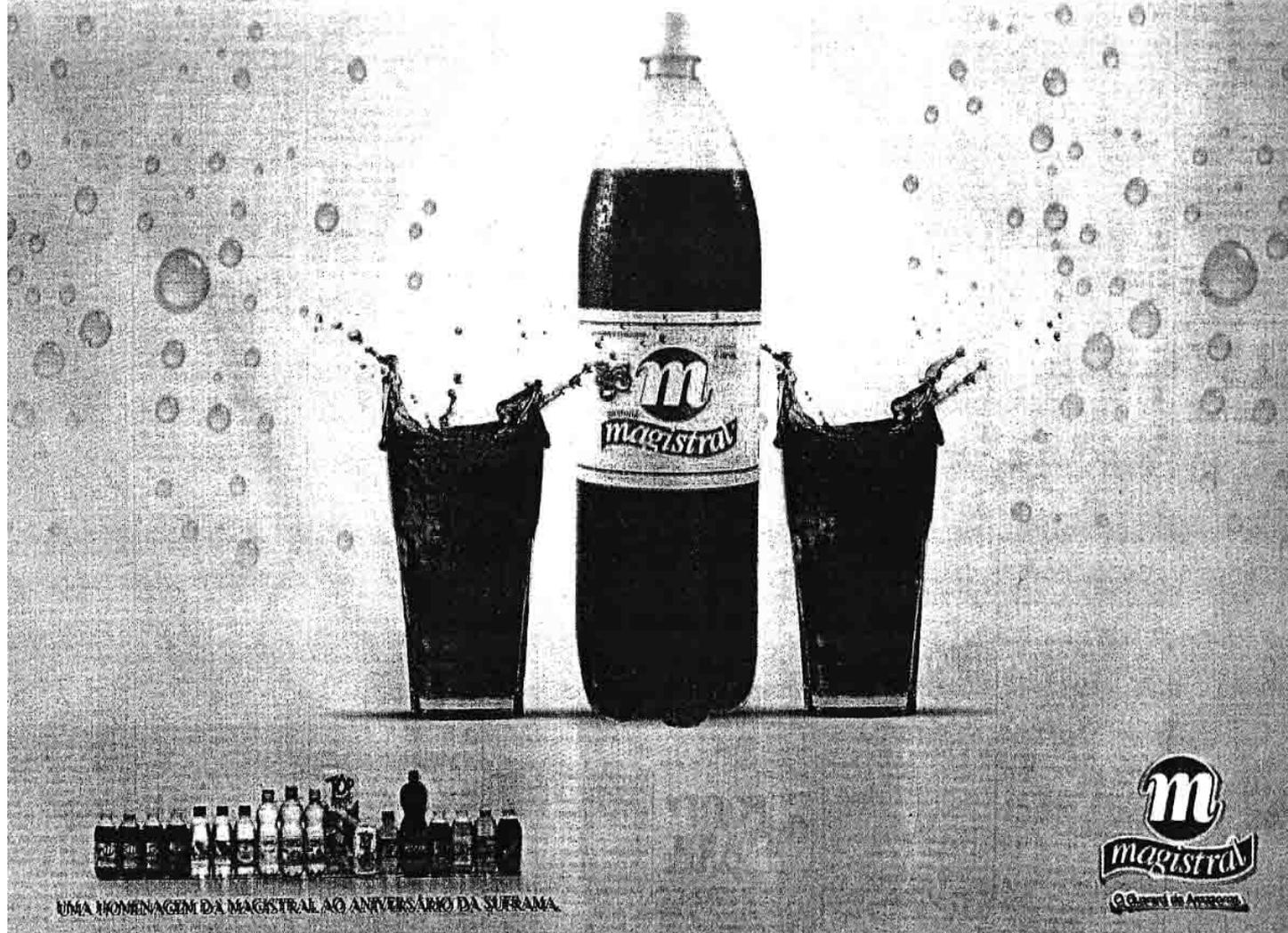


**ENGEÇO**  
SOLUÇÕES PARA SEU PROJETO DE VIDA

[www.engecoengenharia.com.br](http://www.engecoengenharia.com.br)

## Magistral

44 anos de dedicação e compromisso com  
o desenvolvimento sustentável da nossa região pedem  
um brinde com o Guaraná do Amazonas.



UMA HOMENAGEM DA MAGISTRAL AO ANIVERSÁRIO DA SUFRAMA.



Magistral  
Guaraná do Amazonas

## SUFRAMA - 44 ANOS

A Superintendência da **Zona Franca de Manaus (Suframa)** é referência para a construção de um modelo de desenvolvimento regional que utiliza de forma sustentável os recursos naturais, assegurando, desde sua fundação, a viabilidade econômica e a qualidade de vida da população do Estado.

Esta história tem a marca de sucesso de empreendedores e inovadores. O **UniNorte/Laureate** orgulha-se de fazer parte desta história ao ter em sua missão o compromisso com a formação de mão de obra qualificada que atenda às exigências de um mercado de trabalho cada vez mais global e inovador como o proporcionado pela **Suframa**.

O **UniNorte/Laureate** empenha-se todos os dias para oferecer a melhor qualidade de ensino e continuar formando bons profissionais, capazes de inovar diariamente e continuar fazendo da **Suframa** e do **Pólo Industrial de Manaus** uma referência em inovação.

Parabéns aos gestores e colaboradores da **Suframa** pelos 44 anos de sucesso.



**LAUREATE**  
INTERNATIONAL  
UNIVERSITIES\*

**UNINORTE**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE  
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES\*

## Conexão de longa data

Em 2011 a Fundação Nokia de Ensino comemora 25 anos. A Suframa é parceira da escola desde seu início, em 1986, numa conexão de excelência que já formou milhares de profissionais para servir ao Polo Industrial de Manaus e à economia do Amazonas. Mais do que mão de obra qualificada, surgem dessa formação cidadãos íntegros e líderes inovadores, dispostos a fazer valer seu papel na sociedade. É um projeto de desenvolvimento sustentável para a Amazônia, só possível graças à iniciativa da Nokia e à incansável atuação da Suframa.

**Parabéns Suframa, por seus 44 anos!**

